

A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ECOLÓGICOS PARA A OTIMIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

PATRÍCIA SALVADOR SEGURA¹

RESUMO

Neste trabalho pretende-se mostrar a aplicabilidade da educação e reeducação psicomotoras num ambiente lúdico e prazeroso por meio da adequação de técnicas ao ambiente praiano. Para a eficácia de uma intervenção se faz necessária a identificação das reais necessidades do paciente no momento da intervenção, a revisão do histórico clínico do mesmo por meio de avaliações e reavaliações das áreas psicomotoras defasadas bem como a utilização de procedimentos e estratégias diversificadas que ressaltam a importância do corpo como unidade integrada. Explorando-o em toda sua potencialidade e, por meio dele, explorando o meio circundante, num contínuo diálogo tônico, fator indispensável na relação paciente/terapeuta, garantindo também o êxito da terapia psicomotora.

Palavras-chave: psicomotora, intervenção, psicomotricidade, desenvolvimento.

RESUMÉ

Ce travail vise à montrer l'applicabilité de l'éducation psychomotricité et de rééducation dans un environnement ludique et agréable grâce à l'adéquation technique de l'atmosphère Beachy. Pour l'efficacité d'une intervention est nécessaire pour identifier les besoins réels du patient au moment de l'intervention, l'examen de l'histoire clinique du même par le biais des évaluations et des réévaluations de zones psychomotrices décalé ainsi que l'utilisation des procédures et des stratégies qui mettent en évidence la diversité importance du corps comme une unité intégrée. L'explorer dans tout son potentiel et, à travers lui, à explorer les environs, dans un dialogue continu tonique, un facteur

indispensable dans la patient / thérapeute, également pour assurer le succès de la thérapie psychomotrice.

Mots-clés: psychomotricité, de la parole, le développement psychomoteur.

¹Pedagoga, Psicomotricista
e-mail : fisa-pedagogia@scelisul.com.br

INTRODUÇÃO

A Psicomotricidade é uma ciência relativamente nova, mas de grande abrangência no trabalho com indivíduos que apresentam prejuízos nas áreas psicomotoras, bem como na informação sobre a estimulação essencial a fim de garantir um desenvolvimento coeso, preciso e harmônico do indivíduo.

A maioria das pessoas não conhece a ciência psicomotricidade, desconhecendo suas linhas de ação. Assim sendo, considera-se que o tema seja de grande importância à sociedade e à comunidade docente. Pretende-se levar ao conhecimento destes, uma abordagem diferenciada para a intervenção psicomotora, aliando à cientificidade de sua abordagem a espontaneidade do ambiente praiano.

1. PSICOMOTRICIDADE

1.1 O que é Psicomotricidade

Para uma melhor compreensão deste trabalho e as decisões relativas à aplicação da Psicomotricidade, faz-se necessário, antes de tudo, explicitar-se os fundamentos teóricos dessa ciência.

São muitos os estudiosos que procuraram e ainda procuram entender a estreita relação existente entre a mente humana e o corpo, mas citarei alguns,

cujos estudos tornaram-se pilares fundamentais na construção teórica da Psicomotricidade.

“Psicomotricidade é a ciência da educação que realiza o enfoque integral do desenvolvimento na amplitude de seus aspectos: físico, intelectual e emocional, por meio de uma educação que procura estimular o enlace harmônico destas áreas nas distintas etapas do desenvolvimento” (COSTALLAT, 1998:18).

O desenvolvimento humano não se realiza de maneira fragmentada ou distinta. Há uma coerência e harmonia entre os diferentes aspectos que constituem o indivíduo em sua totalidade. Essa visão integradora é que propicia uma educação de qualidade. Para tanto, temos respaldo na Psicomotricidade.

“A Psicomotricidade é a otimização corporal dos potenciais neuro, psico-afetivos funcionais, sujeitos às leis de desenvolvimento e maturação, manifestados pela dimensão simbólica corporal própria, original e especial do ser humano” (LOUREIRO: 2000).

A Psicomotricidade aborda a educação global do ser humano, potencializando seus aspectos intelectuais, afetivos, sociais e motores, numa constante interrelação dos mesmos, de forma a promover uma organização correta desse ser com os diferentes meios nos quais tem de evoluir, seguindo as leis naturais de desenvolvimento do céfalo para o caudal e do próximo para o distal.

Essa tripolaridade pode ser assim explicada:

- motor: aspectos orgânicos, gênese ou princípio da vida, as condições que o indivíduo, segundo as leis da variação e da hereditariedade, traz consigo ao nascer, necessárias para que este se acomode aos constantes desequilíbrios causados pelo seu processo de maturação,

- emocional: aspectos afetivos, filogênese ou história do indivíduo, está diretamente relacionada a sua posição no contexto que será inserido, necessitando de vontade própria para agir sobre o meio.
- intelectual: aspectos cognitivos, ontogênese do ser humano, remetendo a condições e vontades próprias, para saber o que fazer.

Essa tripolaridade, aos olhos da Psicomotricidade, supõe um desenvolvimento preciso, coeso e harmônico do indivíduo.

“A Psicomotricidade visa privilegiar a qualidade da relação afetivo-emocional, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle postural, a noção fenomenológica do corpo e sua dimensão existencial, a sua lateralização e direcionalidade e a sua planificação práxica, enquanto componentes essenciais e globais da adaptabilidade, da aprendizagem e do seu ato mental concomitante” (FONSECA apud COSTALLAT et all, 2002:11).

FONSECA (1987:25) afirma ainda que “a psicomotricidade estuda as relações filogenéticas, ontogenéticas e disontogenéticas complexas entre o corpo, o cérebro e os ecossistemas, equacionados nas seguintes dimensões”:

- Multicomponencial (componentes tônicas, posturais, somatognósicas, práxias, etc.);
- Multiexperencial (do embrião ao recém-nascido, do bebê à criança, da criança ao adolescente, do adolescente ao adulto, do adulto ao idoso, integrando paralelamente os subparadigmas do ser humano inexperiente e do ser humano experiente, do ser humano imaturo, desmaturo e maturo em termos de desenvolvimento e de aprendizagem) e,
- Multicontextual (dependente dos vários ecossistemas – endo, micro, meso, exo e macrossistemas - onde o indivíduo se encontra inserido socioculturalmente).

O desenvolvimento cognitivo está diretamente ligado ao componente afetivo e ambos ligados ao movimento ou ato motor que é a primeira estrutura de relação do ser humano com seu meio.

Para melhor entendimento dessa tríade humana, abordar-se-á a seguir, de maneira específica cada componente.

2. DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR (A TRÍADE HUMANA)

2.1 Desenvolvimento Motor

Compreende-se desenvolvimento psicomotor como a interação existente entre o pensamento, consciente ou não, e o movimento efetuado pelos músculos, com auxílio do sistema nervoso.

Para WALLON, “o desenvolvimento psicomotor segue uma organização hierarquizada que vai desde os deslocamentos exógenos, passando pelos deslocamentos autógenos e, finalmente, pelos deslocamentos corporais coordenativos e construtivos” (FONSECA apud COSTALLAT et al, 2002: 191).

A criança atua no mundo por meio de seus movimentos.

Conforme as disponibilidades da idade, ela estabelece um tipo particular de interações com seu ambiente.

Cada etapa traz mudanças nas formas de atividade do estágio anterior.

Para AJURIAGUERRA (FONSECA apud COSTALLAT et all, 2002), o desenvolvimento psicomotor na criança é concebido como sinônimo de conscientização e conhecimento progressivo do seu corpo, onde ela elabora todas as aprendizagens vitais em seu próprio corpo, incorporando assim o mundo exterior, a fim de organizar sua personalidade.

Pela experiência concreta, consciencializada de sensações e percepções, a criança registra no nível cortical a imagem do seu corpo (somatognósica) que

sustenta, em termos de conduta, a planificação motora e a sequenciaização espaço-temporal intencional de qualquer praxia.

AJURIAGUERRA (FONSECA apud COSTALLAT et al, 2002: 194), assim explica essa corticalização somatognósica, em termos de aprendizagem: “corpo agido, corpo atuante e corpo transformador”.

- Corpo agido – experimentação e apropriação do meio como espaço subjetivo, através da interação com o outro. Organização do alicerce motor, onde os aspectos tônicos-emocionais e tônicos-posturais indicam o início da integração somatognósica;
- Corpo atuante – o meio passa a ser um espaço pré-representado e o diálogo corporal com esse meio e com os objetos adquire um autodomínio mais diversificado e adaptável. Organização do plano motor, onde de forma harmoniosa, o corpo lateralizado explora espaço-temporalmente o meio e somatognosicamente, a lógica das operações do corpo se integram e,
- Corpo transformador – o meio é um espaço objetivo e a integração com esse meio induz a própria transformação e, conseqüentemente, à autonomia e a independência practognósica na aprendizagem.

Para que haja aprendizagem, é necessário que o corpo, viva essa metamorfose.

Em suma, o quadro abaixo ilustra a sequencia do desenvolvimento motor:

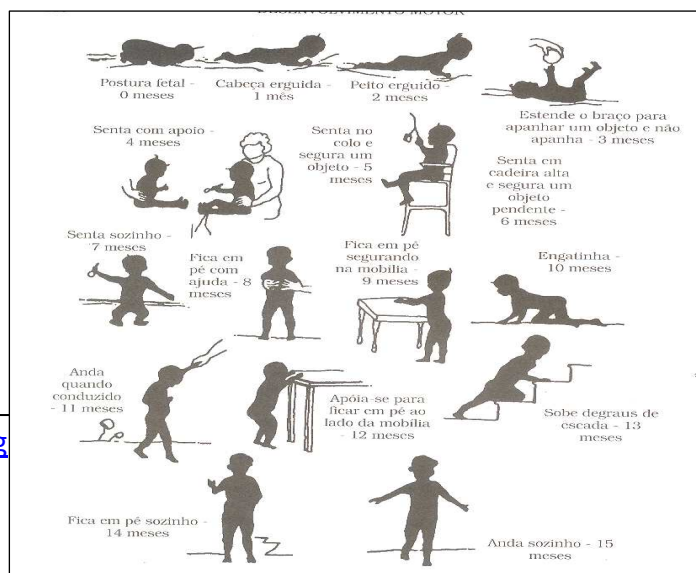


Fig. 1 Sequencia desenvolvimentista da locomoção bipedal
Fonte: ECKERT, 1931:110

Em todo desenvolvimento motor, o princípio céfalo-caudal denomina o conjunto do desenvolvimento da postura. Embora haja um grande número de atividades indicativas do desenvolvimento motor, respeitadas por estágios, cada criança apresenta certa particularidade nesse desenvolvimento.

2.2 Desenvolvimento Psico-afetivo-cognitivo

A afetividade é fator estimulante e necessário em todo desenvolvimento psicomotor.

Conforme LAPIERRE e AUCOUTURIER (in BUENO, 1987: 74), “só existimos no sentido existencial na medida em que temos a possibilidade de comunicar com os seres e as coisas que nos cercam”.

É pelo estabelecimento de relações significantes que o indivíduo constitui sua personalidade, relações essas marcadas inicialmente pelas sensações do corpo, pelo movimento que é a primeira forma de comunicação da criança com o mundo que a cerca.

Para WALLON (1995), a afetividade é resultando de sensações agradáveis e desagradáveis, que determinam a conduta postural e dão ao corpo sua expressão.

O corpo é então o lugar das impressões e das expressões da afetividade, modificando-se como resposta a cada novo sentimento.

As emoções são o primeiro recurso o ser humano recém-nascido na comunicação com o outro.

Do ponto de vista da ontogênese, num primeiro momento o bebê humano encontra-se num estado de imperícia no que diz respeito às suas possibilidades instrumentais. A criança não faz, mas por sua exuberante capacidade expressiva, mobiliza o outro para que faça por ela.

À medida que essa interação com o outro vai se tornando significativa, os gestos vão tornando-se emocionais e não apenas impulsivos.

PIAGET (in BUENO, 1987), afirma que existe um estreito paralelismo entre o desenvolvimento da afetividade e das funções intelectuais, pois em todas as condutas relativas aos objetos e as pessoas, ambos os elementos intervêm, um supondo o outro.

Conforme WALLON (1995), o desenvolvimento humano é uma construção progressiva em que se sucedem fases com predominância alternadamente afetiva e cognitiva.

Na terapia psicomotora, a afetividade é elemento primordial, pois é pela relação com o paciente que o indivíduo descobrirá o valor de seu corpo, de suas possibilidades e limites, dentro de um clima emocional favorável.

LURIA (in FONSECA, 1992), faz uma análise da atividade psicológica humana que está por detrás da ação propriamente dita, da organização dos diferentes componentes que contribuem para a atividade mental, refletindo na motricidade e linguagens humanas.

Todo comportamento humano está intrinsecamente ligado a sistemas funcionais dinâmicos e complexos que fornecem as condições ao homem para operacionalizar a atividade mental superior que antecede a conduta consciente humana.

Para a compreensão desses sistemas, é focado no capítulo que se segue o modelo Luriano da concepção do cérebro humano.

3. ASPECTOS NEUROFUNCIONAIS DA PSICOMOTRICIDADE

3.1 Modelo Luriano de organização funcional do cérebro humano

Luria desenvolveu uma visão original e extremamente importante do desenvolvimento dos sistemas funcionais do cérebro, mostrando a relação e a interação das áreas do cérebro que promovem a mediação em um dado comportamento.

De acordo com RODRIGUES (apud ROMAN e STEYER, 2001:42-43), Luria postulou que: “nenhuma área do cérebro pode ser considerada unicamente responsável por qualquer comportamento ou conduta específica e particular; e nem todas as áreas do cérebro contribuem igualmente em todos os comportamentos específicos”.

Quaisquer áreas específicas do cérebro podem participar em uma variedade de sistemas funcionais. Esses sistemas podem participar em qualquer ação comportamental da pessoa, dependendo da disponibilidade ou recursos de sistemas alternativos.

Os sistemas funcionais envolvem três unidades básicas do cérebro, que funcionam de maneira simultânea, com o predomínio de uma área, qual seja a mais adequada funcionalmente para a solução do processo vital.

Segundo LURIA (in FONSECA, 1995:92), “as três unidades funcionais formam um sistema de comunicação e de uma interrelação dinâmica em que a mudança ou a organização de uma unidade interfere com a mudança ou a organização das outras unidades”.

Segundo FONSECA (1995), essas unidades ou blocos são:

1) Primeiro neurobloco ou unidade funcional:

	Fatores Psicomotores	Sistemas	Substratos neurológicos
Regulação Tônica dos estados de alerta mental. Atenção-sono. Seleção de informação. Vigilância tônica. Integração inter-sensorial.	Tonicidade Equilibração	Formação reticular Sistemas vestibulares e proprioceptivos	Medula Tronco cerebral Cerebelo Estruturas talâmicas

Fig. 2a (LOUREIRO, 2000)

Formado pelo tronco cerebral e robencéfalo. Regula a energia e a atenção, e a função tônica, garantindo os alicerces dos vários processos cerebrais, normalmente dependentes da substância reticulada, onde se operam os processos primários de discriminação intersensorial.

Segundo FONSECA (1992:67), “a primeira unidade funcional do cérebro trabalha em íntima relação e em colaboração estreita com os sistemas superiores corticais em todas as manifestações da atividade consciente do ser humano...”.

2) Segundo neurobloco ou unidade funcional

	Fatores Psicomotores	Sistemas	Substratos neurológicos
Recepção, análise e armazenamento de informações. Recepção e análise sensorial. Organização espaço-temporal. Decodificação e codificação. Elaboração gnósica.	Lateralização Noção do corpo Estruturação espaço-temporal	Lobo parietal Áreas associativas corticais (secundárias e terciárias) Centro auditivo associativo posterior	Córtex cerebral Hemisfério cerebral (táctilo-quinestésico) Lobo occipital (visual) Lobo temporal (auditivo)

Fig. 3 a (LOUREIRO, 2000)

Participam desta unidade os lóbulos occipitais, temporais e parietais, que são responsáveis pelas funções da análise, codificação e do armazenamento de

informação visual, auditiva e tátil-quinestésicas, processando-a em: seleção, distribuição e identificação (zonas primárias); codificando-a e conservando-a (zonas secundárias) e combinando-a em termos de conduta (zonas terciárias);

3) Terceiro neurobloco ou unidade funcional

	Fatores Psicomotores	Sistemas	Substratos neurológicos
Programação, regulação e verificação da atividade. Interações. Planos. Sínteses. Elaboração praxica, execução, correção, sequencialização e operações cognitivas.	Praxia Global X Praxia Fina	Sistema piramidal idiocinético Áreas pré-frontais Centro associativo posterior Ideomotricidade	Córtex motor Córtex pré- psicomotor Lobos Frontais

Fig. 4 a (LOUREIRO, 2000)

Formado pelo lóbulo frontal está implicado na formação das intenções e na associação e utilização da informação conservada e retida, planejando-a e programando-a em termos de comportamento.

Conforme FONSECA (1992:83), “o ser humano dispõe da capacidade de reagir ativamente à informação recebida e, simultaneamente, da capacidade de criar intenções, formar planos e estratégias e programar suas ações...”.

Desta maneira, regula seu comportamento conforme os objetivos para os quais dirige sua intenção (córtex ideomotor).

3.2 Áreas Psicomotoras

3.2.1 Esquema e Imagem Corporal

A noção do corpo constitui a entidade básica da Psicomotricidade. A consciência do corpo é alcançada pela percepção do mundo exterior, o que

exercerá papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, pois este é o ponto de partida das inúmeras oportunidades de ação desse ser sobre seu meio.

A elaboração da noção do corpo estrutura-se, basicamente, ao longo da infância, projetando-se durante toda a existência do indivíduo, numa permanente evolução dialética inacabada.

Conforme NETO (2002:20), “os primeiros contatos corporais que a criança percebe, manipula e com os quais joga são do seu próprio corpo...”.

A formação do eu corporal inicia-se no primeiro ano de vida do ser humano, pela diferenciação entre o espaço objetivo e o subjetivo e progride pela integração do corpo sentido e do corpo vivido, ou seja, o corpo percebido pelo indivíduo associado à imagem vista pelos outros. Nessa constante evolução, a criança desenvolve a consciência de si.

Conforme BUENO (1995), o esquema corporal é o núcleo central da formação da personalidade da criança, refletindo um constante equilíbrio entre as funções psicomotoras e sua maturidade.

A criança só se sentirá bem à medida que conhecer ,reconhecer e perceber seu próprio corpo em relação a si e aos outros, numa dialética constante de integrações com seu meio.

A imagem do corpo refere-se à representação mental que o indivíduo tem de si.

“A imagem do corpo é vista como o resultado da relação entre o conjunto dos dados propioceptivos, as percepções e intenções motoras” (AJURIAGUERRA apud FONSECA e MENDES, 1987:67).

Segundo o mesmo autor, somente pela evolução do conhecimento do próprio corpo é que a criança vai desenvolvendo sua autoconsciência, favorecida pela quantidade e pela qualidade das relações que trava com seu mundo exterior. Ela é seu próprio corpo.

A imagem corporal é concebida como uma unidade estrutural, um conjunto de fatores que conduzem ao comportamento humano.

3.2.2 Tonicidade

Segundo FONSECA (1992: 122), “a tonicidade garante as atitudes, as posturas, as mímicas, as emoções, de onde emergem todas as atividades motoras humanas”. É assim, no âmbito da Psicomotricidade, o alicerce fundamental.

A tonicidade é a estrutura básica que prepara e guia a atividade osteomotora, controlando e garantindo a modelação articular e o ajustamento plástico e integrativo da amplitude dos movimentos.

A tonicidade envolve um plano fisiológico, pois inclui o reflexo miotático, responsável pela postura e um plano psicológico, incluindo a substância reticulada, responsável pela vigilância e regulação de todas as condutas humanas.

Conforme AJURIAGUERRA (in FONSECA, 1987:125), “o tônus, que prepara e guia o gesto, é simultaneamente a expressão da realização ou frustração do indivíduo”.

O gesto não inclui apenas uma parte física e muscular, mas está impregnado de um significado psicológico, caracterizando as variações da sensibilidade afetiva.

Conforme WALLON (in NETO, 2002:20), “as emoções têm como suporte de sustentação o tônus muscular, e, através da atividade tônica, a criança estabelece uma relação com o mundo exterior”.

Nos primeiros momentos de sua vida, a criança manifesta-se por um estado dialético de hipertonia, traduzindo o seu modo de ser. É este estado tônico

que traduz toda sua vida. Constitui assim, não apenas o elemento fundamental da sobrevivência, mas coloca em funcionamento todas as funções adaptativas desse novo ser.

Pelo movimento, a criança coloca-se em contato com o mundo. Introduce-se na cultura por meio de um diálogo tônico, impregnado de significações muito particulares, passando do estado hipertônico para o hipotônico progressivamente, com a maturação do sistema nervoso.

Todas as manifestações, da vida vegetativa à vida de relação, estão diretamente relacionadas ao tônus.

3.2.3 Equilibração

A equilibração é uma condição básica da organização psicomotora, pois envolve uma infinidade de ajustamentos posturais antigravíticos, que dão suporte a qualquer resposta motora.

A equilibração, em termos psicomotores, integra a postura a um sistema funcional complexo, combinando a função tônica e a proprioceptividade nas inúmeras relações com o espaço envolvente.

O equilíbrio pode ser estático ou dinâmico.

O controle do equilíbrio estático é importantíssimo para uma futura e adequada aprendizagem. Refere-se à capacidade de sustentar-se em diferentes situações, controlando a postura.

O equilíbrio dinâmico relaciona-se com a constituição estato-ponderal, com as funções tônico-motoras e com os membros e órgãos sensoriais e motores.

Segundo ALVES (in BUENO, 1986:57), “o equilíbrio necessita de uma estruturação do esquema corporal e uma integração e perfeição dos mecanismos neuropsicomotores”.

Na evolução psicomotora, a consciência do contato com o solo e com a mobilidade da articulação do pé e do tornozelo, é essencial para uma boa progressão do equilíbrio.

3.2.4 Lateralização

Segundo a tese de BROCA (in ZAZZO, 1981: 19), “a dominância funcional de um lado do corpo é determinada não pela educação, mas pela predominância de um hemisfério cerebral sobre o outro”.

A lateralização é o elemento fundamental da relação e orientação com o mundo exterior.

As atividades motoras são controladas por um dos hemisférios cerebrais, considerado dominante, porém diferentes funções correspondem a hemisférios diferentes.

A lateralização constitui o produto final da organização sensorial e é um processo central psicomotor, pois o cérebro tem de processar sensações primárias antes de processar informações mais complexas, dependentes da organização dos sistemas aferente e eferente que se aplicam na aprendizagem. A lateralização retrata essa organização inter-hemisférica.

Segundo FONSECA (1995:103), a qualidade da integração sensorial quer intracorporal, quer extracorporal é garantida pela identificação da predominância seletiva de um dos lados do corpo, daí sua importância na organização funcional da psicomotricidade e na atividade mental superior.

3.2.5 Estruturação Espaço-temporal

A estruturação espaço-temporal envolve funções de recepção, análise e armazenamento de informações.

Para FONSECA (in BUENO, 1986:62) “o caráter espacial é um dado essencial da consciência do “eu” e um pólo de identidade do indivíduo em relação ao mundo”.

O espaço converte-se em representativo e simbólico, constituindo-se em parte do pensamento, no qual se inserem os dados das experiências.

Segundo LAPIERRE (in BUENO, 1986:63), “a estruturação espacial não se ensina, não se aprende, descobre-se”.

O processo educativo deverá levar em conta a evolução da estrutura progressiva da noção de espaço para que possa proporcionar os meios e motivações mais eficazes que necessários a essa descoberta.

3.2.6 Praxia Fina X Praxia Global

A praxia global compreende as áreas pré-motoras, onde são necessários para a realização de movimentos amplos, grandes grupos musculares.

A praxia fina consta de tarefas de dissociação digital e de preensão construtiva, necessitando para tanto da participação de movimentos dos olhos, da coordenação óculo-manual e da fixação da atenção visual.

Segundo WALLON (in FONSECA 1993: 140), “as ligações do espaço subjetivo com o espaço exterior encontram-se em interdependência, e são o fator característico das praxias”.

São os movimentos realizados no mundo exterior com um objetivo preciso a atender que caracterizam as praxias. Para que esses movimentos possam estar

devidamente correspondentes à intenção, é necessário que várias estruturas do cérebro estejam disponíveis, garantindo o suporte para a realização das ações.

Conforme PIAGET (in FONSECA, 1993:136), “as praxias ou ações não são movimentos quaisquer, mas sistemas de movimentos coordenados em função de um resultado ou de uma intenção”.

A estrutura da inteligência é dependente das ações do indivíduo, da coordenação e representação dessas ações, a partir das quais o estágio lógico do pensamento vai se organizando, constituindo a base do desenvolvimento cognitivo.

4. CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE SUGERIDO PARA A INTERVENÇÃO PSICOMOTORA

O município de Ilha Comprida, local escolhido para a fundamentação prática do trabalho está localizado no extremo sul do litoral paulista, com uma área territorial de 252k², distribuídos em 74 km de comprimento por 5 km de largura, dando assim origem a seu nome.

A fauna é formada principalmente por animais mamíferos como veados, capivaras, pacas, tamanduás, quatis, tatus, onça parda, jaguatirica, lagarto. As aves, em sua grande maioria, são aves cantoras como sabiá, gaivotas, pixoxós, canários, papagaios, beija-flor.

A flora é diversificada, dependendo do tipo de solo a ela relacionado como mangues, restingas, dunas e lagoas.

O meio é, sem dúvida, muito importante para o desenvolvimento das múltiplas potencialidades do indivíduo, seja no aspecto cognitivo, afetivo ou motor.

A escolha do ambiente praiano para realização de intervenção psicomotora partiu da necessidade de se aproveitar a infinidade de recursos naturais que esse meio oferece, contextualizando essa intervenção Psicomotora a um ambiente prazeroso que demonstra a multiplicidade da ação do psicomotricista.

A Psicomotricidade tem como objetivo vivenciar e explorar o mundo, antes mesmo da exploração do corpo. São inúmeros os recursos que temos hoje para desenvolver um trabalho em psicomotricidade; todos estes podendo ser adaptados às necessidades do indivíduo ou a criatividade do psicomotricista.

Segundo FONSECA (1993), a gênese da Psicomotricidade está ligada ao meio, pois existe nessa ligação, uma dialética de intermináveis atualizações de possibilidades e capacidades, aonde o organismo vai assimilando o meio e acomodando-se a ele em função de situações envolventes.

Os benefícios de um trabalho no ambiente praiano são inegáveis.

A água do mar é rica em oligoelementos complexos iodados e aminoácidos, que são muito importantes para a nossa saúde. Somado a isso, a brisa derivada da ação dos ventos em junção com as fases lunares tem efeito relaxante, favorecendo o funcionamento do aparelho respiratório e a restituição emocional do indivíduo.

RIESER (2004), afirma que qualquer movimento realizado dentro da água, sempre será mais eficiente do que fora dela porque o peso do corpo diminui e nela os músculos são mais exigidos.

O impacto das ondas sobre o organismo atua na drenagem linfática, melhorando a circulação periférica, acelerando a eliminação de toxinas, além de diminuir consideravelmente a ansiedade.

As dunas, superfície arenosa de acumulação de material em gradientes de altura, constituem outro recurso interessante. A caminhada, escalada e descida das dunas propiciam um excelente trabalho de tônus, de equilíbrio, de propriocepção, favorecendo também a massagem plantar.

A praia oferece-nos, além de seu espaço físico, uma superfície arenosa periodicamente submersa pelo mar, com terreno em gradientes de seco-úmido-encharcados conforme o ciclo das marés, o que nos permite trabalhar a percepção por essas diferentes nuances climáticas.

Os aspectos visuais são ricamente trabalhados com os auditivos e os da fala, pois há muito a explorar na paisagem, na observação da natureza, nas sensações climáticas, no silêncio, nos ruídos e nos diversos sons, que cabe ao psicomotricista apontar e focar, privilegiando um trabalho único e ao mesmo tempo variável.

O uso do mar e de seus elementos no processo terapêutico tem sido ricamente aprofundado pela talossoterapia (thalassa = mar e terapia= cura).

A talassoterapia é uma técnica de incontestável prevenção e manutenção que proporciona o bem-estar e está particularmente indicada a alguns problemas de saúde, pelos efeitos benéficos que produz.

A técnica associa banhos de sol, banhos de água salgada à oligoelementos complexos e iodados e aminoácidos, que são muito importantes para a nossa saúde e estão totalmente disponíveis na água do mar e no ambiente praiano.

Pelo exposto acima, sem dúvida alguma o ambiente é insubstituível.

5. INTERVENÇÃO PSICOMOTORA E ESTRATÉGIAS SUGERIDAS

Atividade 1: Identificar as partes do corpo

Objetivo: Propriocepção

Materiais: Areia molhada

Desenvolvimento: Pingar areia molhada no corpo do paciente (olhos abertos e fechados), solicitando a nomeação das partes. Pedir ao paciente que faça o mesmo em si, seguindo a solicitação da terapeuta.

Atividade 2: Identificar o pé como parte integrante do corpo.

Objetivo: Identificação dos pés, utilizando os materiais para o trabalho de propriocepção.

Materiais: Areia úmida

Desenvolvimento: O paciente, sentado na areia úmida, cava buraco na areia com os pés; na sequência os tampa, também com a ajuda das mãos.

Atividade 3: Cavar buracos na areia com as mãos.

Objetivos: Trabalhar tração, movimento de agarrar e dissociação de membros superiores.

Materiais: Areia e água do mar

Desenvolvimento: Solicitar à criança que, com o auxílio das duas mãos, cave um buraco na areia, do tamanho que quiser e depois o tampe, primeiro com uma mão e depois com a outra, conforme solicitação da terapeuta (direita e esquerda).

Atividade 4: Enterrar e desenterrar os pés na areia molhada.

Objetivos: Tracionar membros inferiores, forçando a musculatura das coxas.

Materiais: Areia e água do mar

Desenvolvimento: Solicitar à criança que, em movimentos rotatórios dos pés, enterre-os na areia molhada. Em seguida, retirar primeiro o pé solicitado pela terapeuta, depois o outro.

Atividade 5: Escalar e descer dunas

Objetivos: Trabalhar tração, movimento de preensão e dissociação de membros superiores e inferiores.

Materiais: Dunas

Desenvolvimento: Solicitar à criança que, a uma determinada distância, corra e impulsione o corpo para subir uma duna.

Descer numa velocidade menor.

Atividade 6: Resgate da Filogênese (rastejar)

Objetivo: Dissociação dos membros superiores e inferiores.

Materiais: Areia

Desenvolvimento: Sobre a areia da praia, deitado em decúbito ventral, o paciente rasteja com a mediatização da terapeuta.

Atividade 7: Pular com marcação rítmica

Objetivo: Equilibrar-se em diferentes situações (com e sem deslocamento) e ajustamento postural.

Materiais: Areia

Desenvolvimento: O paciente, mediado pela terapeuta pula com marcação rítmica, sem sair do lugar.

Atividade 8: Jogar e apanhar bola

Objetivo: Identificar e efetuar movimentos, discriminando as diferentes velocidades no deslocamento de objetos.

Materiais: Bola

Desenvolvimento: O paciente, mediado pela terapeuta atira a bola para o alto seguindo comandos opostos: (rápido, devagar; forte, fraco; mais alto, mais baixo).

Atividade 9: Pular obstáculos

Objetivo: Coordenação de movimentos

Materiais: Areia

Desenvolvimento: O paciente, mediado pela terapeuta salta dentro de riscas no chão respeitando comandos: (uma palma, dois saltos; duas palmas, um salto).

6. CONCLUSÃO

A psicomotricidade, como processo reorganizativo e terapêutico, oferece ao paciente uma oportunidade de desenvolvimento de suas potencialidades em detrimento de outras que não possui, contribuindo assim para uma melhoria da qualidade de vida.

A intervenção em um ambiente lúdico, prazeroso, torna-se mais dinâmica e menos austera como poderia ser em um consultório ou ambiente fechado.

É claro que a criatividade do psicomotricista é fator indispensável para o sucesso de seu trabalho bem como a seriedade no acompanhamento do caso selecionado para intervenção.

O que se pretendeu com este trabalho foi demonstrar a múltipla funcionalidade do trabalho psicomotor que é imenso em sua fundamentação e criação, permitindo ao profissional da área inovar sempre mais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues; MIZUGUCHI, Yoshito. **Biologia. Vol. 3 Genética, evolução e ecologia**. São Paulo: Moderna, 1975. 295p.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade Teoria & Prática**. Paraná: Lovise, 1987. 175p.

CASTRO, Sebastião Vicente de. **Anatomia Fundamental**. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1985. 586p.

COSTALLAT, Dalila M. M. et. al. **A Psicomotricidade otimizando as relações humanas**. 2ª ed. rev. São Paulo: Arte & Ciência, 2002. 186p.

ECKERT, Helen M. **Desenvolvimento Motor**. 3ª ed. Tradução de Maria Eduarda Fellows Garcia. São Paulo: Manole, 1993. 490p.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993. 372p.

Manual de Observação Psicomotora: Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 371p.

Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. 2ª ed. rev. e aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394p.

Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. São Paulo: Âncora, 1995. 173p.

Educação Especial. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 127p.

FONSECA, Vitor da.; MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu?** 4ª ed. Lisboa: Notícias, 1988. 297p.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** 2ª ed. Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo. São Paulo: Phorte, 2003. 641p.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 5ª ed. 135p.

GERMAIN, Blandine Calais. **Anatomia para o movimento: Introdução à Análise das Técnicas Corporais.** 13ª ed. Tradução de Sophie Guernet. São Paulo: Manole, 1991. Vol. 1. 302p.

HOLLE, Britta. **Desenvolvimento Motor na Criança Normal e Retardada.** Tradução de Sérgio A. Teixeira. São Paulo: Manole, 1976. 254p.

LURIA, A. R. Fundamentos de Neuropsicologia. Tradução de Juarez Aranha Ricardo. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984. 305p.

PESSOA, Oswaldo Frota; OTTO, Paulo Alberto; OTTO, Priscila Guimarães. **Genética Clínica.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977. 264p.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 7ª ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999. 138p.

SERVIÇO GOOGLE. Talassoterapia. Disponível em:

<http://www.planetanatural.com.br/detalhe.asp?> Acesso em 05/05/2004

TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão.** São Paulo: Summus, 1992. 115p.



Revista Científica Indexada Linkania Master - ISSN: 2236-6660

Ano 2 - Nº 03 – Abril/Julho de 2012

WALLON, Henri. *As Origens do Caráter na Criança*. Tradução de Pedro da Silva Dantas. São Paulo: Pensamento, 1971.